

O ACESSO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS BARREIRAS E PROPOSTAS DE SOLUÇÕES INCLUSIVAS¹

ACCESS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER TO EDUCATION:
ANALYSIS OF BARRIERS AND PROPOSALS FOR INCLUSIVE SOLUTIONS

ACCESO DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA A LA EDUCACIÓN:
ANÁLISIS DE BARRERAS Y PROPUESTAS DE SOLUCIONES INCLUSIVAS

Alanna Valessa Alves Barbosa Lima²

Paola Natividade Gomes Franco³

Rodrigo Araújo Saraiva⁴

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar as barreiras educacionais enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no acesso à educação regular, bem como as propostas de soluções inclusivas que possam melhorar o processo de aprendizagem e socialização desses alunos. A pesquisa revela que, apesar dos avanços legislativos e das políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, ainda existem desafios significativos, como a falta de capacitação dos educadores, a ausência de recursos pedagógicos adequados e a exclusão social dentro do ambiente escolar. Além disso, a pesquisa aponta a necessidade de adaptação curricular, formação continuada dos professores, infraestrutura adequada e suporte psicológico como estratégias para promover uma inclusão eficaz. As políticas públicas de educação inclusiva desempenham um papel fundamental, mas precisam ser acompanhadas por ações práticas nas escolas para que se tornem efetivas. O estudo conclui que a diversidade deve ser vista como um valor e não como um obstáculo, e que a inclusão escolar é fundamental para garantir o direito à educação de todas as crianças, independentemente de suas diferenças.

4924

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação Inclusiva. Barreiras Educacionais. Capacitação de Educadores. Adaptação Curricular. Acessibilidade Educacional. Inclusão Escolar.

ABSTRACT: This article aims to analyze the educational barriers faced by children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in accessing regular education, as well as the proposed inclusive solutions that can enhance the learning and socialization process for these students. The research reveals that, despite legislative progress and public policies aimed at inclusive education, significant challenges remain, such as lack of teacher training, absence of appropriate educational resources, and social exclusion within the school environment. Furthermore, the study highlights the need for curricular adaptation, continuous teacher training, adequate infrastructure, and psychological support as strategies to promote effective inclusion. Public policies on inclusive education play a key role but must be accompanied by practical actions in schools to be effective. The study concludes that diversity should be seen as a value, not an obstacle, and that school inclusion is essential to ensure the right to education for all children, regardless of their differences.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD), Inclusive Education. Educational Barriers. Teacher Training. Curricular Adaptation. Educational Accessibility. School Inclusion.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI.

²Bacharel em Direito, Centro Universitário Santo Agostinho.

³Bacharel em Direito, Centro Universitário Santo Agostinho.

⁴Prof. Me. Rodrigo Araújo Saraiva, Centro Universitário Santo Agostinho.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo analizar las barreras educativas enfrentadas por niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en el acceso a la educación regular, así como las propuestas de soluciones inclusivas que puedan mejorar el proceso de aprendizaje y socialización de estos alumnos. La investigación revela que, a pesar de los avances legislativos y de las políticas públicas orientadas a la educación inclusiva, aún existen desafíos significativos, como la falta de capacitación de los educadores, la ausencia de recursos pedagógicos adecuados y la exclusión social dentro del entorno escolar. Además, el estudio señala la necesidad de adaptación curricular, formación continua del profesorado, infraestructura adecuada y apoyo psicológico como estrategias para promover una inclusión efectiva. Las políticas públicas de educación inclusiva desempeñan un papel fundamental, pero deben estar acompañadas de acciones prácticas en las escuelas para que se vuelvan efectivas. El estudio concluye que la diversidad debe ser vista como un valor y no como un obstáculo, y que la inclusión escolar es fundamental para garantizar el derecho a la educación de todos los niños, independientemente de sus diferencias.

Palabras Clave: Trastorno del Espectro Autista (TEA). Educación Inclusiva. Barreras Educativas. Capacitación de Educadores. Adaptación Curricular. Accesibilidad Educativa. Inclusión Escolar.

INTRODUÇÃO

O contemporâneo artigo científico possui a finalidade de discorrer sobre o cenário de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é marcado por desafios significativos, de modo que se torna relevante frisar a importância de se discutir e promover um ambiente educacional efetivamente inclusivo.

4925

Diante disto, faz-se necessário destacar as barreiras que persistem na prática e ainda sobre as dificuldades na falta de preparo diante das escolas e dos educadores para acolher e entender as necessidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ademais, o preconceito e a falta de sensibilização por parte da sociedade agravam a situação, criando um ambiente que muitas vezes é excludente e hostil.

Por isso, a problemática do estudo em comento parte justamente de saber quais são as barreiras identificáveis que obstam a efetiva inclusão das crianças em torno do espectro do Autismo e como seria possível, após tal revelação, estabelecer soluções viáveis à garantia do acesso inclusivo à educação por parte do sistema educacional brasileiro.

Inicialmente, convém expor que a primeira barreira que tanto às crianças com transtorno do espectro autista como seus pais ou familiares envolvidos na busca da educação inclusiva enfrentam é a discriminação pelo desconhecimento acerca da condição ao qual as crianças estão inseridas. A própria finalidade educacional, que pressupõe acolhimento, é

renegada muitas vezes quando das dificuldades de encontrar escola que venha a acolher e manter esse alunado em seu estudo adaptado, com correto acompanhamento escolar.

Diante disso, de forma hipotética e ainda inicial, reconhece-se que podem existir inúmeras barreiras nas modalidades educacionais convencionais, como método de exposição de aula e desenvolvimento do ensino, frequência nas atividades escolares, avaliações etc., mas que de forma engajada podem ser superadas pelo empenho em efetivar o direito social à educação efetiva.

Dessa forma, o artigo científico em apreço tem como objetivo principal identificar e discutir essas barreiras, apresentando alternativas práticas e inovadoras que possam ser implementadas tanto no âmbito das políticas públicas quanto no cotidiano escolar, garantindo o direito à educação de forma plena e inclusiva para todas as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além da busca de uma sociedade mais igualitária, onde todas as crianças, independentemente de suas características individuais, possam desenvolver seu potencial ao máximo.

De modo mais específico, objetiva-se com esse trabalho de rigor científico a elucidação da dignidade da pessoa humana como fundamento da República Federativa do Brasil e a Educação como direito social, bem como discutir a participação docente no processo de inclusão do ensino nas escolas, com vistas a identificar as barreiras enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo educativo no qual estão inseridas e abordar as políticas públicas de educação inclusiva e sua efetividade na realidade prática das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Desse modo, percebe-se que trabalhos científicos como o que aqui se esquematiza, demonstra-se importante à medida que debruça-se sobre temática atual e relevante, bem como serve como arcabouço bibliográfico acerca do que se discute, qual seja o efetivo direito à educação inclusiva às crianças enquadradas no Transtorno do Espectro Autista, ao passo que também possibilita estímulo à continuidade do presente estudo tanto pelas pesquisadores quanto pela sociedade civil e jurídica em geral, estimulando a produção de ciência quanto ao tema vergastado.

O estudo científico em apreço utilizará o método dedutivo, de modo que se baseará em conhecimentos consolidados, de modo que aplicará premissas genéricas para alcançar premissas mais específicas acerca da temática.

Ademais, contará com o método qualitativo e descritivo, com fito de aplicar estudos teóricos e práticas já realizados por outros pesquisadores e doutrinadores, de modo a enriquecer o trabalho científico aqui desenvolvido com a abordagem não numérica para coleta de dados, baseadas em estudo bibliográfico, voltado principalmente a doutrina e outros artigos científicos especializados na temática abordada.

Ainda, será utilizada a pesquisa do tipo exploratória, sendo uma metodologia de pesquisa que tem como objetivo preencher lacunas de informações em um estudo.

MÉTODOS

A pesquisa teve como objetivo analisar as barreiras enfrentadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo educativo e as propostas de soluções inclusivas que possam contribuir para a melhoria do acesso à educação para essa população. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com ênfase na análise de percepções, práticas e desafios enfrentados por educadores, pais e especialistas. Os métodos empregados incluíram a revisão bibliográfica, observações em campo e análise documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4927

A pesquisa realizada sobre o acesso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) à educação revelou um panorama complexo, onde, apesar das diversas políticas públicas e das legislações voltadas para a inclusão escolar, ainda existem barreiras significativas que dificultam a efetivação da educação inclusiva para essas crianças. A análise dos dados coletados a partir de entrevistas com educadores, observações em escolas e revisão de literatura acadêmica revelou tanto os avanços alcançados quanto as limitações que precisam ser superadas.

1. Barreiras Pedagógicas e Curriculares

Uma das barreiras mais notáveis identificadas foi a dificuldade na adaptação curricular e na aplicação de métodos pedagógicos eficazes para crianças com TEA. Embora existam diretrizes legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que determinam a necessidade de ajustes curriculares, muitas escolas ainda não conseguem implementar essas adaptações de maneira eficaz. Observou-se que, em muitas instituições, os professores não têm formação suficiente para aplicar metodologias diferenciadas que atendam às necessidades específicas dessas crianças.

Os educadores relataram dificuldades em adaptar os conteúdos curriculares de forma que respeitassem as particularidades do TEA, como a necessidade de repetição e clareza nas instruções, o uso de recursos visuais e a simplificação de informações. Além disso, em muitas escolas, os materiais pedagógicos adaptados ou tecnologias assistivas, como softwares educativos e dispositivos de comunicação, são escassos ou inexistentes, o que compromete ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

2. Barreiras Sociais e de Convivência

Outro aspecto importante que surgiu na pesquisa foram as barreiras sociais, que englobam o preconceito, o estigma e a exclusão social dentro do ambiente escolar. A análise dos relatos de pais e educadores indicou que, mesmo nas escolas que buscam adotar práticas inclusivas, muitas crianças com TEA enfrentam dificuldades significativas para socializar com seus colegas de classe. Isso se deve, em parte, ao comportamento atípico de algumas dessas crianças, que pode ser mal interpretado pelos outros alunos e até pelos próprios educadores, gerando situações de bullying ou isolamento.

Além disso, a falta de conscientização nas escolas sobre o Transtorno do Espectro Autista contribui para a formação de estigmas em torno dessas crianças. Em muitos casos, colegas de classe não sabem como lidar com comportamentos como a repetição de palavras, movimentos estereotipados ou dificuldades de comunicação, o que resulta em marginalização dessas crianças, dificultando sua inclusão social.

4928

3. Barreiras Institucionais e de Infraestrutura

Em relação às barreiras institucionais e de infraestrutura, a pesquisa apontou que, embora a legislação brasileira preveja a oferta de recursos materiais e humanos nas escolas para garantir a educação inclusiva, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades orçamentárias e logísticas para garantir a presença de profissionais especializados como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. A escassez desses profissionais compromete a assistência necessária para as crianças com TEA, que muitas vezes precisam de acompanhamento individualizado para superar dificuldades específicas.

Além disso, a infraestrutura escolar em muitas regiões, especialmente nas áreas mais carentes, ainda não está preparada para receber crianças com necessidades educacionais especiais. A falta de salas de apoio, ambientes tranquilos para crianças com alta sensibilidade

sensorial e materiais pedagógicos adaptados continua sendo uma realidade em várias instituições de ensino.

4. Propostas de Soluções Inclusivas

Em relação às propostas de soluções inclusivas, as entrevistas realizadas indicaram que a capacitação de educadores deve ser uma prioridade. A formação contínua e especializada é fundamental para que os professores compreendam as especificidades do TEA e saibam como lidar com as dificuldades de comunicação e aprendizado dessas crianças. Diversos educadores sugeriram a implementação de programas de treinamento, tanto no início da carreira quanto ao longo da vida profissional, com foco em abordagens pedagógicas inclusivas.

Outro ponto importante abordado foi a necessidade de adaptação curricular, onde muitas sugestões indicaram a importância de um currículo mais flexível e individualizado, que permita que as crianças com TEA aprendam no seu próprio ritmo. As adaptações propostas incluem a utilização de tecnologia assistiva, como tablets e softwares de comunicação, que ajudam as crianças a se expressarem de maneira mais eficiente, além da personalização de atividades que levem em conta as habilidades e interesses individuais.

A inclusão de profissionais especializados nas escolas foi outra solução apontada como crucial. O apoio de psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos seria fundamental para garantir que as necessidades específicas das crianças com TEA sejam atendidas de forma contínua e eficaz. Essa equipe interdisciplinar seria responsável por desenvolver planos de intervenção pedagógica personalizados e oferecer suporte tanto para as crianças quanto para os educadores.

4929

Além disso, foi sugerido que as escolas adotem programas de conscientização sobre o TEA, tanto para educadores quanto para alunos e suas famílias. A educação sobre o transtorno pode diminuir o estigma e promover um ambiente mais acolhedor, contribuindo para a socialização e integração das crianças com TEA no ambiente escolar.

5. Impacto das Barreiras na Realidade Prática

Na discussão dos resultados, ficou evidente que as barreiras encontradas nas escolas não são apenas desafios logísticos ou administrativos, mas têm um impacto direto na qualidade de vida e no desenvolvimento das crianças com TEA. A falta de adaptação pedagógica e de

recursos adequados, somada ao preconceito social, limita as oportunidades de aprendizado dessas crianças e afeta negativamente sua autoestima e bem-estar emocional.

A ausência de uma verdadeira inclusão no ambiente escolar pode resultar no agravamento de comportamentos desafiadores, como a agressividade ou o isolamento, e comprometer o desempenho acadêmico das crianças. Esses fatores também impactam as famílias, que muitas vezes se veem sozinhas na busca por apoio e soluções para a educação de seus filhos, criando um ciclo de frustração e desamparo.

Os resultados obtidos indicam que, embora o Brasil tenha avançado na criação de políticas públicas e na implementação de normas legais voltadas para a inclusão de crianças com TEA, a efetividade dessas políticas depende de uma série de fatores, como a capacitação de profissionais, a adequação de infraestrutura nas escolas e o desenvolvimento de recursos pedagógicos e humanos adequados. A realidade prática, portanto, ainda está longe de ser ideal, pois as barreiras encontradas nos ambientes escolares continuam a limitar as oportunidades dessas crianças.

É fundamental que o Estado, as escolas e a sociedade como um todo se comprometam a criar um sistema educacional realmente inclusivo, em que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, possam aprender, crescer e se desenvolver de forma plena e equitativa. A educação inclusiva não deve ser vista como uma adaptação do sistema para as necessidades de um grupo específico, mas como um valor que beneficia a todos, promovendo a diversidade e o respeito pelas diferenças.

4930

CONCLUSÃO

O acesso de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) à educação é um direito fundamental garantido por legislações nacionais e internacionais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que assegura a inclusão escolar e a adaptação do ambiente educacional para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência. No entanto, a realidade prática ainda revela uma série de barreiras que dificultam a plena inclusão dessas crianças no sistema educacional regular, comprometendo seu direito a uma educação de qualidade e acessível.

As principais barreiras enfrentadas por crianças com TEA no ambiente escolar são de ordem pedagógica, social, emocional e institucional. A falta de capacitação adequada dos educadores, a carência de recursos pedagógicos adaptados, a inadequação da infraestrutura

escolar e a falta de uma rede de apoio psicossocial especializada são alguns dos principais obstáculos que ainda impedem uma inclusão verdadeiramente eficaz. Além disso, questões sociais, como o preconceito, o estigma e a falta de conscientização sobre o TEA, frequentemente contribuem para a exclusão dessas crianças, resultando em danos ao seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Para superar esses desafios, é imprescindível que as políticas públicas de educação inclusiva se fortaleçam e sejam implementadas de maneira mais eficaz. Propostas como a capacitação contínua dos educadores, a adaptação curricular e o investimento em infraestrutura escolar adequada são passos essenciais para garantir que as crianças com TEA possam acessar uma educação de qualidade. A implementação de programas de apoio psicossocial nas escolas, com a presença de profissionais especializados como psicopedagogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, também se mostra fundamental para oferecer o suporte necessário no processo de aprendizagem dessas crianças.

Além disso, é necessário um esforço conjunto entre escolas, famílias e o Estado para promover uma verdadeira mudança cultural, no qual a inclusão seja vista como um valor central na sociedade. A conscientização sobre o TEA deve ser ampliada entre educadores, colegas de classe e a comunidade escolar como um todo, para que as crianças com TEA se sintam aceitas, respeitadas e apoiadas em seu desenvolvimento.

4931

Em suma, garantir o acesso de crianças com TEA à educação não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma forma de construir uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A efetiva inclusão escolar depende de uma combinação de políticas públicas eficazes, suporte profissional adequado, infraestrutura adequada e uma mudança de mentalidade na sociedade, que reconheça a diversidade como um valor a ser celebrado e não como um obstáculo. Somente com esses esforços conjuntos será possível assegurar que todas as crianças, independentemente de suas diferenças, tenham as mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento no sistema educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponibilizar <https://www.planalto.gov.br/cc/Constituição/Con.htm>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 4 ed. Rio de Janeiro.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais** II. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2021).